



Companhia Anti-Carros do Regimento de Infantaria

(Traduzido do INFANTRY FIELD MANUAL)

Cap. FERNANDO SOTER DA SILVEIRA

Compendio Anti-Carros
do Regimento de Infantaria

COMANDO DO REGIMENTO DE INFANTARIA

CAPÍTULO I

DOCTRINA

1 — *Métodos Gerais de ação anti-carros* — a) A ação das unidades anti-carros pode ser incluída na ação de outros elementos em combate, quer na ofensiva, quer na defensiva. Na marcha de aproximação e ataque, os movimentos e posições de unidades anti-carros devem ser coordenados para proteger a tropa atacante e suas reservas dos contra-ataques do inimigo. Na defensiva, cobrem a L.P.R. e barram as vias de acesso aos carros, ou são grupadas com reservas de Infantaria ou de unidades blindadas, para o apoio de contra-ataque. O emprego de unidades anti-carros como elementos independentes defensivos e sua distribuição, tendo em vista cobrir todas as possíveis vias de penetração para o ataque de carros ou permitir a imediata proteção a todos os escalões das tropas, prevalecem sobre a ação não coordenada no conjunto a posição e sobre uma dispersão de meios da defesa anti-carros com conseqüente perda de eficiência. O plano geral de ação de uma unidade deve ser completado com o emprego de unidades anti-carros.

b) Dentro das limitações fixadas pelo dispositivo e missão das tropas, o terreno dita a distribuição das unidades de canhões anti-carros.

c) A defesa de uma posição, provida de unidades blindadas, contra uma tropa inimiga, compreende dois elementos principais: 1.º) Posições organizadas em profundidade para a defesa da posição de resistência e abrangendo as unidades anti-carros (reforçadas, quando necessário) dos regimentos de 1.º escalão e meios passivos anti-carros, tais como minas e obstáculos; 2.º) Reservas de grandes unidades mantidas para contra-ataques, inclusive tropa de Infantaria (a pé), unidades blindadas anti-carros.

d) Onde as posições organizadas, inclusive meios passivos e ativos anti-carros, não conseguem deter o ataque, desarticulam-no, retardam e canalizam as unidades blindadas atacantes e assim criam condições favoráveis a contra-ataques das reservas intactas de defesa. As unidades anti-carros em reserva ocupam posições de tal maneira que permitam proteção contra carros inimigos, possibilitem a desarticulação e canalizem os carros para zonas onde eles possam efetivamente sofrer a ação das forças contra-atacantes e outras medidas passivas e ativas previstas. A localização de minas anti-carros e obstáculos deve ser conhecida pelas tropas de contra-ataque, especialmente dos elementos amigos mecanizados. Sempre que possível, a localização dos campos de minas e obstáculos deve ser coordenada antecipadamente com os planos de contra-ataques.

2 — *Instrução* — a) Os elementos da companhia anti-carros recebem a instrução individual do soldado e a instrução especializada relativa às guarnições das peças anti-carros. Todos os elementos da Cia. recebem instrução de motoristas e conhecimentos necessários ao emprego do tiro do fuzil metralhador contra objetivos inopinados terrestres e aéreos.

b) As unidades anti-carros recebem também instrução com as unidades de carros, ambas como tropas amigas e inimigas (exercícios de dupla-ação). Elas são instruídas no conhecimento do poder e pontos vulneráveis dos carros, suas características diferenciais e seus métodos de combate. Os comandantes das unidades anti-carros incutem nos seus homens que o campo de visão limitado das guarnições dos carros aumenta as vantagens da cobertura e do mascaramento das peças; que a fuga diante dos veículos blindados provoca destruição certa; e que um espírito tenaz aliado a uma oportuna abertura do fogo dá às guarnições do canhão todas as possibilidades de êxito. São alertados de que a prematura abertura do fogo pode denunciar as posições das armas e determinar a sua neutralização antes que a guarnição da arma possa cumprir sua missão; e que a luta entre elas e o inimigo blindado dura somente poucos minutos e será decidida principalmente por sua perícia e resistência moral. São instruídos para conhecer a praticabilidade do terreno aos movimentos de carros e à relativa eficácia dos obstáculos anti-carros.

c) Os treinamentos para dirigir em terreno variado são feitos tendo em vista ensinar aos motoristas a estimarem o conjunto viatura-peça, a amplitude das curvas em relação a esse conjunto e facilitar rápida ocupação de posições e deslocamentos rápidos. Cuidados devem ser tomados quando se trabalha em terreno acidentado, afim de evitar avarias à viatura e à peça.

d) As viaturas-tratoras (ou as viaturas de munição), quando deslocando-se na zona de combate, seguem as de seus cmts. de Secção ou Pel. a uma distância de 50 a 100 metros mais ou menos. Se a viatura da frente para, as outras param, mantendo as distâncias, a menos que seja determinado cerrá-las. Tão logo as viaturas param, são retiradas das estradas ou caminhos e estacionam sob as árvores, num bosque ou atrás de qualquer coberta que exista nas vizinhanças. Se possível elas estacionam abrigadas. Se o cmt. determina ou faz o sinal "abrigar", os condutores das viaturas se esforçam por colocá-las atrás de muros, edifícios, massas de terra, ou dentro de depressões que melhor as cubram das vistas e fogos. Alguns ramos de árvores são habitualmente conduzidos e usados para disfarçar as silhuetas das viaturas e peças se são obrigados a parar em terreno descoberto. Peças e viaturas são estacionadas e disfarçadas de modo a poderem prontamente retomar a marcha.

e) Em terreno acidentado ou difícil, os homens apeam e seguem suas viaturas, auxiliando-as se necessário. Um homem segue à frente escolhendo o caminho. A noite ele conduz uma lanterna surda e o motorista segue a luz.

f) Itinerários cobertos são preferidos. Orlas de bosques, construções disseminadas ou árvores contribuem para o mascaramento. Cristas limpas são evitadas. Quando se é forçado a atravessar uma crista, escolhe-se um ponto em que a silhueta da viatura seja dissimulada por árvores, casas, etc.

g) Em terreno desconhecido o cmt. deve proceder a escolha de um itinerário (com um balisador e a pé se necessário).

h) No deslocamento para posições não completamente protegidas por outras tropas, as viaturas avançam por lance, cada lance sendo reconhecido por um único veículo, um homem a pé ou motociclista, antes que seja feito o deslocamento de todos os elementos para frente.

3 — *Combate — Ordens e Informações* — Cada cmt. de unidade anti-carros transmite prontamente aos seus subordinados o seguinte:

a) *Informações sobre o inimigo* — Tornar conhecidas e acentuar as mais recentes identificações e informações concernentes aos movimentos de carros e outras forças motorizadas.

b) *Informações de nossas próprias tropas de apoio* — Localização, identificação e idéia de emprego de tropas amigas especialmente de forças mecanizadas e motorizadas. Missões e localizações nas vizinhanças, de armas anti-carros, unidades vizinhas e de apoio. Localização de minas, obstáculos naturais e artificiais.

c) *Missão da unidade* — Indicação das tropas, na instalação ou acidente do terreno a ser protegido. Designação de setores (quando for o caso).

d) *Diversos* — Previsões para segurança local, dotação de munição e aprovisionamento, posições alternadas, posições suplementares, locais das viaturas-tratoras, serviço de alerta, posições de alerta, sinais convencionados, comunicações e transmissões.

e) *Localização de:*

- 1) posto de saúde;
- 2) ponto de distribuição de munição;
- 3) posto de Comando.

4 — *Segurança e serviço de alerta* — a) Os Comandantes das unidades anti-carros fazem previsões para a segurança local de suas unidades e prescrevem um eficiente sistema de alerta. Em marcha de estrada, em aproximação, estacionamento, locais de reunião e em combate, vigilância constante e meios seguros de transmissão e alerta são mantidos para prevenir contra surpresas e dar tempo ao eficaz emprego das armas. As unidades anti-carros coordenam com as tropas amigas vizinhas a segurança local, as transmissões e os sinais de alerta. Cadeias de transmissão são exigidas frequentemente na transmissão de sinais. A observação aérea e os destacamentos motorizados, ambos em reconhecimento, dão geralmente o primeiro aviso da presença de carros inimigos nas vizinhanças das unidades. Para dar aviso de aproximação ou presença de aviões inimigos, elementos mecanizados ou ataques terrestres, são prescritos três silvos longos de apito ou businar de auto-

móveis — repetido várias vezes, ou três tiros espaçados igualmente com fuzil ou pistola ou três rajadas curtas de metralhadora. Durante o dia, quem dá o sinal, indica a direção do perigo iminente. À noite, ou durante o dia, se necessário, o sinal de alarma será completado pela voz indicando a direção provável do ataque.

b) Em deslocamento, são efetuados contínuos reconhecimentos. Rádio e sinais convencionados são empregados para manter ligação e dar aviso a tempo.

c) Uma unidade anti-carro em posição de alerta estabelece postos de observação e de alerta em toda a área pela qual é responsável e a distâncias tais que assegurem a chegada a tempo das peças às suas posições de tiro. Deve haver comunicações seguras entre a unidade e seus postos de observação e alerta. Telefones de campanha ou radiotelegrafia podem ser usados, quando os elementos anti-carros não estejam demasiadamente separados.

d) Em situações defensivas em que os postos de observação e de alerta anti-carros sejam conjugados com o sistema de transmissões, suas *chamadas de alerta* terão prioridade.

CAPÍTULO II

CARACTERÍSTICAS DO CANHÃO DE 37 M/M ANTI-CARRO E DE SUAS POSIÇÕES DE TIRO

5 — *Características técnicas* — O Canhão de 37 m/m é a principal arma da Companhia Anti-Carros do Regimento de Infantaria. Suas mais importantes características são: — a) Grande velocidade inicial e trajetória tensa. Eficaz penetração até 1000 metros, aproximadamente, contra carros leves e médios e contra organizações de concreto de 0.65 m de espessura. A justeza do tiro contra alvos móveis decresce grandemente acima de 1000 metros.

b) Uma velocidade prática de tiro de aproximadamente 10 tiros por minuto. A velocidade de tiro é condicionada mais à observação para o tiro do que às propriedades mecânicas da arma.

c) Grande ângulo de tiro horizontal (60 graus) (1000 miléssimo) relativamente em comparação com canhões designados para outras missões.

- d) Grande mobilidade quer em estradas, quer através-campo.
- e) Devido ao seu peso (410 quilos) tem limitada capacidade para deslocamento a braço, com possibilidades de subir aclives de cerca de 30° em terreno firme.
- f) Limitação aos métodos de tiro dirêto, de posições descobertas.
- g) Grande vulnerabilidade, quando em movimento na zona dos fogos da Infantaria e considerável vulnerabilidade nas posições de tiro.

6 — *Limitações táticas* — a) As características precedentes do canhão, limitam seu tiro e tornam necessária a previsão de posições alternadas.

b) Fogos sobre alvos (isolados) a grande distância podem expôr as posições das peças a uma prematura descoberta. Todavia, tais ações podem ser muito eficazes para bater passagens estreitas e outros pontos de passagem obrigatória.

c) A dependência das peças para com a viatura tratora, nos deslocamentos, e a vulnerabilidade da mesma em movimentos frequentemente expostos, requerem a espera pelas peças, da conquista de uma máscara do terreno antes do deslocamento. Sempre que possível, tais esperas são evitadas pelo uso de itinerários cobertos, mesmo quando são necessários desvios consideráveis.

7 — *Posições* — Os Canhões anti-carros e a viatura-tratora ocupam posições ou se preparam para a ocupação das posições como segue — a) *Posições de tiro* — São ocupadas pela peça para bater um determinado sector de tiro ou uma possível via de acesso.

As posições de tiro podem ser: principais, alternadas ou secundárias.

1) — A *posição principal* é a posição de tiro oferecendo as melhores condições para o cumprimento da missão da peça.

2) — A *posição alternada* é a posição de tiro na qual a mesmas missões podem ser executadas como na posição principal.

3) — A *posição secundária* é a posição de tiro na qual a peça pode cumprir outras missões secundárias de tiro, missões essas diferentes das que sejam cumpridas nas posições principal e alternadas.

b) *Uma posição de espera* próxima da posição de tiro (dentro 100 m.), deve ser escolhida de maneira que possibilite a coberta e mascaramento para a peça e sua guarnição. Em terreno limpo são

preparadas cobertas artificiais e disfarces. Quando o vigia assinala a aproximação de qualquer objetivo terrestre, a peça é rapidamente deslocada para a posição de tiro. Sómente se recorre a uma posição de espera quando não se encontrar uma coberta na posição de tiro ou não se puder prepará-la nesta posição.

c) *Posição de descarregamento* é o ponto em que o canhão é desatrelado e puxado a braço para a posição de tiro ou de espera. Ela deve ser sob coberta e tão próxima quanto possível da posição de tiro.

d) O *local de reunião das viaturas*, é um ponto localizado sob coberta, ocupado pelas viaturas-tratoras de uma unidade anti-carros quando as peças estão em posição de tiro ou posição de espera. Em deslocamento, ela deve ser bastante próxima da posição de tiro para permitir transmissão de sinais a braço e a mão e reduzir ao mínimo o transporte da munição pelo homem.

e) As posições alternadas estão sujeitas aos mesmos requisitos das posições principais e batem o mesmo sector do tiro. Elas devem ser acessíveis pelos canhões, a braço, das posições principais, partindo a coberto, da observação inimiga. Devem estar situadas bastante longe (ao menos 50 metros) da posição principal afim de evitar que sejam incluídas no raio de ação dos tiros dirigidos contra aquela.

f) *Posições de alerta* — aumentam a flexibilidade às armas da defesa anti-mecanizadas e, são usadas quando os meios anti-carros disponíveis são inadequados para ocupar posições batendo uma grande area ou várias vias de acesso. Os canhões são mantidos disfarçados num local central prontos a se deslocarem rapidamente para fazer face ao ataque inimigo em qualquer ponto em que este se apresente. Tudo que for possível para assegurar o emprego dos canhões é previsto com antecedência, inclusive escolha de posições, e os itinerários para atingí-las. Na posição de alerta as peças atreladas, motores aquecidos, e, em situações urgentes, as guarnições embarcadas.

g) Na escolha de uma posição de tiro, o atirador deve ser capaz de vê-lo e o canhão capaz de atirar na area ou setor designados.

1 — *Barrando uma estrada*, o canhão deve ser apontado para um trecho onde o movimento é limitado por fóssoes, taludes, bosques densos ou obstáculos similares. O canhão é instalado e mascarado de tal modo que patrulhas inimigas operando ao longo da estrada, o encon-

trem, e que fogos inimigos de interdição, na estrada, não neutralizem a posição de tiro.

2) — *Na defensiva*, o mascaramento é levado ao máximo e posições batendo determinadas vias de acessos são procuradas. As viaturas podem ser mandadas bem para a retaguarda e, se necessário, para cobertas eficazes. Um espaldão para o canhão deve ser preparado se pode ser mascarado, e trincheiras estreitas ou abrigos individuais para a guarnição devem ser cavados na vizinhança imediata da peça.

CAPÍTULO III

A PEÇA DO CANHÃO ANTI-CARRO

8 — Sobre a instrução técnica, maneabilidade da peça, técnica do tiro, instrução individual do soldado e treinamento dos transportes a motor se é obrigado a recorrer aos regulamentos especializados a respeito. Isto será objeto de um estudo particular e pormenorizado feito a seu tempo.

9 — *Composição* — A peça do canhão de 37 mm anti-carros compreende um cabo, um atirador, um 1.º municiador, um 2.º municiador, um remuniciador e um motorista.

10 — *Armamento — Equipamento — Transporte* — A arma principal da peça é um canhão de 37 mm anti-carro com os acessórios necessários para mantê-lo em ação e uma viatura-tratora que reboca o canhão e transporta a guarnição, os acessórios e a munição. Todos os componentes da peça são armados com pistola, exceção feita do motorista, que é armado com um fuzil metralhador. Cada peça é dotada de uma rede de disfarce e de dois sacos de munição. Há ainda a dotação fixa de equipamento como segue:

Cabo Chefe da peça — Binóculo — Bússola — Alicates — Cader-
neta de ordens e partes e almofada para ombro.

Atirador — N.º 1 — tirante de tração — picareta — alvião.

1.º *Municiador* — N.º 2 — tirante de tração — picareta — alvião.

2.º *Municiador* — N.º 3 — tirante de tração — pá portatil — saco de munição.

Remuniciador — N.º 4 — tirante de tração — pá portátil — saco de munição.

Motorista — lanterna elétrica — bússola.

Nota — Atualmente são armados com fuzil metralhador, destinado à defesa anti-aérea, todos os motoristas no Exército americano.

11 — *Funções* — Toda a guarnição é instruída para exercer qualquer função na peça. A instrução de cada membro da guarnição é objeto de regulamento especializado.

12 — *Deslocamentos* — a) Os deslocamentos de uma posição de espera para a posição de tiro ou de posições principais para outras alternadas são executados geralmente a braço. Os deslocamentos de posições principais para outras secundárias podem ser executados a reboque ou a braço, dependendo das distâncias que as separam. Os deslocamentos de posições de alerta para outras de tiro são geralmente executados com o canhão rebocado.

b) Em marcha de estrada e através campo, a viatura tratora é usada para rebocar o canhão e transportar a guarnição, munição e acessórios, sempre que a situação o permita. Em terreno difícil, os homens apeiam, auxiliando as viaturas, quando necessário. O cabo chefe da peça muitas vezes precede, a pé, a sua viatura para escolher o itinerário e evitar os obstáculos, porventura existentes.

13 — *Entrada em posição de tiros* — a) Reconhecimento a “priori” para a entrada em posição é feito tão cuidadosamente quanto possível, tendo-se em vista furtar-se à observação terrestre.

b) O chefe da peça *amarra* o local exato da posição de tiro na área designada pelo comandante da secção. O cabo escolhe a posição de espera e dirige até lá o deslocamento da peça, da posição de descarregamento. Ele fiscaliza a preparação e construção do espaldão para a guarnição, e toma todas as medidas necessárias para o mascaramento do espaldão, da guarnição e limpeza do campo de tiro. A munição suficiente para os tiros previstos é depositada na posição. Quando a ação esta iminente, é aconselhável colocar o canhão em posição no primeiro ponto encontrado de modo que a peça possa atirar, se aparecerem carros, antes que seja completado o reconhecimento para a posição escolhida (Veja figura I).

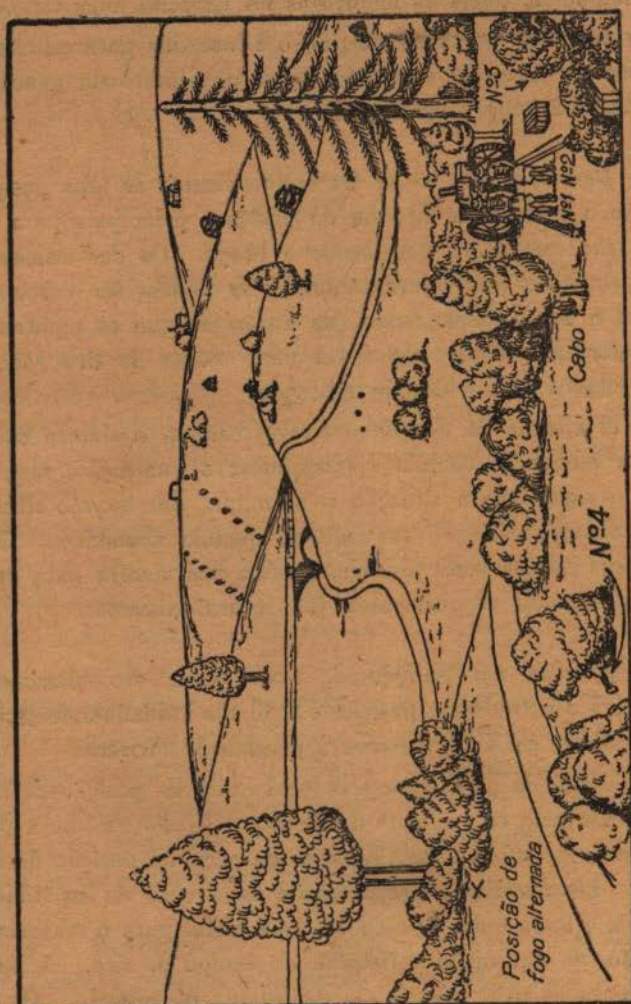


Fig. 1 — Pega em posição de tiro

c) A posição é preparada logo que a peça possa bater completamente o sector principal de tiro no seu limite máximo de frente a bater (1000 miléssimos). Se não existem obstáculos naturais, as vias de acesso imediatamente à frente da posição são bloqueadas onde for praticavel, por obstáculos artificiais. A munição é disposta no espaldão de tal modo que evite perturbações no serviço e deslocamentos da peça.

d) As medidas de disfarce são de extrema importância na separação de posições de onde o fogo não será aberto imediatamente. A peça é coberta com rede de disfarce ou com disfarce natural quer na posição de tiro, quer na posição de espera. São tomadas medidas para evitar ou diminuir os efeitos denunciadores da chama à boca da arma.

e) Sempre que o mascaramento da posição de tiro for impraticavel, os homens e a peça ocupam uma posição de espera enquanto o chefe de peça observa e prepara os dados para o tiro. A guarnição entra em posição com a peça pronta para o tiro à ordem do cabo Chefe de peça.

f) Quando se prolonga a ocupação de uma posição, é estabelecido o rodizio de observadores. E' assim organizada a observação, de tal modo que cubra todos os campos de vista à frente, nos flancos e na retaguarda da posição.

14 — *Observações e controle do fogo* — a) Se o cmt. da secção não reservou para si a ordem de abertura do fogo, o cabo Chefe da peça exerce o controle e observação de fogo de acordo com as instruções recebidas do Cmt. da Secção. Ele abre fogo nos objetivos que apareçam no sector de fogo principal da peça quando cheguem aos limites da distâncias fixada pelo cmt. da secção. O cabo chefe de peça só ordena a abertura do fogo após identificar com segurança os objetivos, como sendo veículos inimigos.

b) Quando os espaldões da secção de canhões 37 m/m, são instalados muito próximo para permitir o controle do fogo da secção, o cmt. desta pode determinar a abertura do fogo e tambem a transferência do tiro para outros sectores.

c) Depois de dada a ordem de fogo pelo cabo chefe de peça, o atirador escolhe por sua própria iniciativa, alvos sucessivos no sector de fogo designado.

d) Desde que se abra o fogo, este não é suspenso durante a progressão do ataque do carro. Podem ser necessárias breves e rápidas mudanças de posição para facilitar o fogo ou para fazer ataque ao flanco inimigo.

e) Quando a ação de fogo inimigo torna a posição principal insustentável, ocupam-se as posições alternadas. Durante a instrução da peça, são intensivamente praticados os deslocamentos da peça para a posição de descarregamento, o desatrolamento de direção de tiro, deslocamento para posições alternadas, e atrelamento da peça, de modo a reduzir o tempo necessário à estas operações.

f) O cabo chefe de peça deve estar sempre informado quanto à munição, e possibilidades de remuniamento. Ele providencia o remuniamento, a tempo de evitar que se esgote a munição da peça.

15 — *Deslocamentos* — a) No ataque a peça executa os deslocamentos para a posição de descarregamento designada pelo Cmt. da secção. Os movimentos em terreno limpo são executados com a peça rebocada e tão rápido quanto a natureza o permita. O máximo aproveitamento do terreno é feito afim de mascarar os movimentos. O Cabo Chefe de peça executa o reconhecimento da posição de tiro e dos itinerários que levem a ela, controlando o deslocamento da peça da posição de descarregamento para a posição de espera e a preparação da posição de tiro.

b) Os deslocamentos em retirada são efetuados tendo em vista os métodos preconizados para o ataque. (letra a — § 15).

CAPÍTULO IV

GRUPO DE COMBATE

16 — Sobre a instrução técnica e instrução individual do soldado, maneabilidade e combate do grupo, emprego do fogo do Fuzil Metralhador é-se obrigado a recorrer aos regulamentos especializados à respeito. Do mesmo modo que para a peça, será assunto de um estudo particular e pormenorizado feito a seu tempo.

17 — *Composição* — a) O Grupo de combate compreende um sargento, cmt. do Grupo e um cabo (auxiliar), um motorista, dois fuzileiros atiradores e 8 homens.

b) Sua organização e armamento permitem a formação de dois Grupos de tiro que são postos a disposição das secções anti-carros quando necessário a sua defesa e cada um deles constituido de um graduado, fuzileiro, o municionador e três homens.

18 — *Armamento — Equipamento — Transporte* — a) Todos os homens do Grupo são armados com fuzil semi-automático, com exceção dos dois fuzileiros atiradores que são armados de Fuzil Metralhador, e dos dois l.os. municionadores que são armados de pistola.

b) Como equipamento levam o seguinte material:

Cmt. do Grupo: — Binóculo, bússola, alicate, caderneta de ordens e partes.

Cabo auxiliar: — Bússola, Machadinha, caderneta de ordens e partes.

Três homens: — Picareta — alvião.

Oito homens: — Pás.

c) Um caminhão é destinado ao transporte do Grupo.

19 — *Missão* — a) A missão principal do Grupo é proteger as peças de secção em posição, contra ataques de elementos a pé ou motorizados, e em zonas de posição protegidas, a manutenção de serviço de alarme.

b) Quando destacados do pelotão ou secção anti-carros, para missões, o grupo completo ou o grupo de tiro do Fuzil Metralhador, pode fazer parte de um destacamento de segurança, cobrindo o movimento.

20 — *Emprego* — a) Quando as secções anti-carros têm missões em separado o grupo de combate é dividido em 2 grupos de tiro sendo designado uma para cada secção.

b) Na defesa de posições das peças anti-carros, ou o grupo é empregado no seu todo sob a direção do Cmt. de Pelotão ou distribuido em grupo de tiro para cada secção. O emprego efetivo de todo grupo é indicado quando a situação favorece a cobertura de toda a frente atribuida, pelo cruzamento de fogos dos fuzis metralhadores.

Quando o campo de vista é restrito ou quando o pelotão cobre uma frente muito larga, é geralmente necessária a distribuição dos grupos de tiro pelas secções.

c) Quando possível, o grupo de combate precede as peças na ocupação das posições. Nos deslocamentos escalonados do pelotão no ataque, o grupo desloca-se geralmente por grupos de tiro, sob o controle do cmt. do Pelotão.

c) O Cmt. do Pelotão anti-carros, coordena com as tropas vizinhas, as medidas para proteção da posição. Quando partes da posição são protegidas adequadamente por essas tropas, o grupo é empregado em cooperação com o serviço de alarme. Um flanco exposto pode exigir para proteção o emprego de um grupo completo.

e) O Cmt. do Grupo deve estar sempre seguro de que todos os homens do grupo compreenderam a missão (ver § 3).

f) Os homens disponíveis do grupo ajudam os atiradores das peças anti-carros na preparação da posição de tiro, e quando necessário no transporte a braço da munição, para a peça.

CAPÍTULO V

SECÇÃO ANTI-CARRO

21 — *Composição* — A secção de canhão de 37 m/m anti-carro compõe-se de um sargento, que é o comandante, um motorista e 2 peças de canhão 37 m/m anti-carros.

22 — *Armamento Equipamento e Transporte* — a) A secção consta de 2 canhões 37 m/m anti-carros e três viaturas tratoras. O Cmt. da secção é armado de pistola e equipado com uma lanterna elétrica, binóculo e uma caderneta de ordens e partes. O motorista é armado com um fuzil metralhador e equipado com uma bússola e uma lanterna elétrica.

b) Duas viaturas-tratores rebocam os canhões e transportam os homens das peças, acessórios e munição. A 3.^a viatura (viatura da secção) transporta o Cmt. de secção, a munição e é uma viatura-tratora de reserva. Quando as peças não estão destacadas, os remuniциadores podem ser transportados na viatura da secção, disponível,

para trabalhar com a munição. Em cada grupo de viaturas da secção, os fuzis metralhadoras dos motoristas fazem a segurança do estacionamento e a proteção anti-aérea.

23 — *Funções* — a) Cmt. da Secção — O Cmt. da Secção:

1) — De acordo com as instruções do Cmt. do Pelotão ou quem estiver subordinado designa os locais das posições ou locais aproximados, para os canhões, e prescreve as condições regulando a abertura do fogo.

2) — Designa posições para cada peça e de um local de reunião das viaturas da Secção.

3) — Designa sectores de fogo principais e secundários para cada peça e fiscaliza o fogo.

4) — Fiscaliza a preparação das posições de tiro e de espera e também as medidas de segurança e disfarce nas peças e nos locais de reunião das viaturas.

5) — Designa uma missão e uma posição ou locais para posição dos elementos de fuzileiros postos a disposição.

6) — Assegura-se que os Chefes de peça compreenderam suas missões e a missão da secção (ver § 3).

b) *Motorista*:

1) — O motorista dirige a viatura do Cmt. da Secção de conformidade com as instruções dele recebidas. Se outro não for designado ele tem a supervisão sobre as viaturas da secção.

2) — Disfarça cuidadosamente ou máscara sua viatura e fiscaliza o mascaramento e disfarce das viaturas tratoras na posição de descarregamento.

3) — Destaca os motoristas das peças para manejarem os fuzis metralhadores contra alvos terrestres e aéreos, ao mesmo tempo que observam o terreno e o ar. Ele próprio observa os sinais feitos pelos Cmt. da Secção e cabos chefes da peça.

4) — Verifica a quantidade de óleo e gasolina e as condições de funcionamento de todas as viaturas na posição de descarregamento.

24 — *Missões de fogo* — a) A secção, quando incorporada ao pelotão, recebe geralmente um definido sector de tiro a bater como

missão normal do combate. A ordem do Cmt. do pelotão fixa em geral, a distância limite para abertura do fogo.

b) A distribuição das missões de tiro para as peças depende da frente a bater designada para a secção. Sempre que possível, cada peça cobre o sector de tiro de secção, com a finalidade de assegurar o desempenho da missão da secção na eventualidade de neutralização de uma peça.

c) Uma secção pode ser destacada para defender uma determinada área, para barrar ao inimigo, uma via de acsso ou para apoiar uma unidade de fuzileiros no desempenho duma missão que exija a destruição de casas, organizações de concreto, muros de pedra e trabalhos defensivos semelhantes.

25 — *Marcha de estrada* — a) O deslocamento da secção (dentro do pelotão) é executado de acordo com o regulamento especializado para a instrução dos Transportes a Motor.

b) No deslocamento do regimento, uma secção é frequentemente posta a disposição de um elemento de segurança (vanguarda, flanco-guarda, etc...) ou de um Batalhão, e executa as missões determinadas pelo Cmt. da unidade à qual está em acompanhamento. Durante os altos horários ou grandes altos, os canhões anti-carros são desatrelados em locais apropriados, tendo-se em vista emprego imediato. Do mesmo modo, em bivaques, secções isoladas são postadas frequentemente para barrar uma aproximação ou são adidas a uma unidade de postos avançados.

26 — *O Regimento na Marcha de Aproximação* — Durante a marcha de aproximação, a secção pode ser empregada como um pelotão anti-carro incumbido da proteção do flanco do Regimento. Uma secção empregada nesta missão é reforçada ordinariamente com elementos de fuzileiros. A missão da Secção pode ser bater uma via de penetração ao acesso inimigo por um tempo determinado, ou até que o regimento ou elementos especificados dele tenha passado. Dependendo da situação, a Secção pode desempenhar esta missão improvisando uma obstrução da estrada, instalando temporariamente minas anti-carros, pela ocupação da posição de tiro ou posição de alerta.

27 — *Reconhecimento e entrada em Posição de Tiro* — a) Na preparação para o combate, o Cmt. do Pelotão ou aquele a quem estiver subordinada designa à Secção uma posição ou posições de alerta para onde o Cmt. da Secção desloca suas peças. Ao mesmo tempo ou o mais cedo possível, lhe é dada a zona das posições de tiro e o sector a bater. Acompanhado pelos cabos chefes de peça, o Cmt. da Secção reconhece a zona de posições designada, indica os sectores a bater e fixa os locais aproximados, dos espaldões. Se há iminência de um ataque imediato, os canhões são trazidos à frente e estabelecidos temporariamente em posições rapidamente escolhidas, de modo que eles possam se defender a si próprios e bater a zona, se aparecerem os tanques inimigos antes de que o reconhecimento esteja concluído. O Cmt. da Secção localiza o posto de observação e o local de reunião das viaturas e dirige o deslocamento das peças para suas posições e o das viaturas tratoras para seu local de reunião. Fiscaliza a preparação das posições de tiro dos canhões. Escolhe posições alternadas e suplementares de acordo com a missão e as instruções do Cmt. do Pelotão ou do Comando a que estiver subordinado. (Ver Fig. 2).

b) Usualmente, a Secção dispõe as posições de tiro escalonadas em profundidade, de modo a ser capaz de bater um profundo campo de tiro à frente e nos flancos.

c) Quando em fuzil metralhador do Grupo de combate do Pelotão anti-carro é posto à disposição da Secção, o Cmt. da Secção designa posições para o fuzil metralhador e os outros homens para uma defesa aproximada das peças, de acordo com os métodos gerais prescritos. A posição será muitas vezes localizada entre as peças. Um flanco exposto pode exigir, todavia, a ocupação de uma posição no flanco por parte ou por todo o grupo. Quando útil e necessário, um elemento do grupo pode ser empregado com o observador e mensageiro.

28 — *Direção e Controle do Fogo* — O Cmt. da Secção dirige o fogo de suas peças pela designação de sectores a bater e pela fixação de limites para abertura do fogo. O Cmt. da Secção excepcionalmente pode fazer depender a abertura do fogo de ordem sua. Ele verifica as medidas de controle do fogo dos cabos chefes de peça, fiscaliza o municiamento e destaca as viaturas para o particular ponto de distribuição de munição quando o remuniamento se tornar necessário.

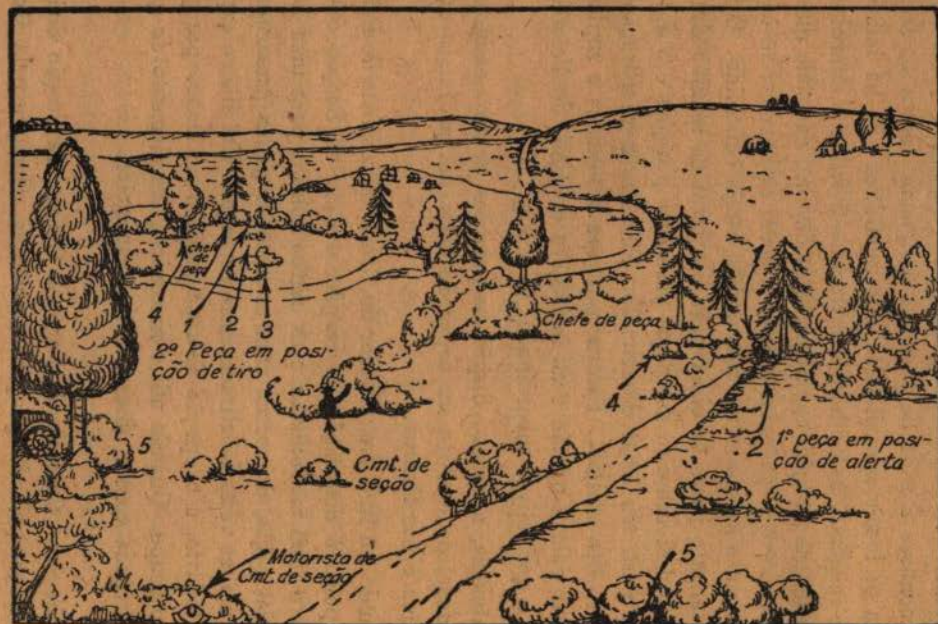


Fig. 2 — Seção em ação

1.^a peça em posição de alerta

2.^a peça em posição de tiro

29 — *Deslocamento*: — a) O Cmt. da Secção regula os deslocamentos em apoio a uma tropa atacante, de acordo com a missão ou as instruções do Cmt. do Pelotão. Ele executa um reconhecimento *a priori* das novas zonas de tiro e locais de reunião das viaturas. Frequentemente ele desloca a Secção por peças escalnadas, e desta maneira mantém um dispositivo em profundidade para defesa dos flancos. Esta conduta prevê que a peça da retaguarda, mantenha sua posição até que a situação permita um novo deslocamento da Secção. Este será o caso especial se a secção está agindo em um flanco exposto.

b) Os deslocamentos podem ser efetuados de ordem do Cmt. do Pelotão ou por iniciativa do Cmt. da Secção que é informado da zona a ser ocupada e do sector a ser batido na nova posição. Ele reconhece o terreno, para o deslocamento e estuda as medidas de deslocamento para as novas posições com os seus cabos de peça. O Cmt. da Secção se desloca à frente para a nova zona de posições, reconhece-a, entra em ligação com as tropas amigas em primeiro escalão, escolhe um posto de observação e os locais aproximados das posições de tiro das peças, de onde possa observar e bater a frente designada e os flancos. Escolhe uma posição de descarregamento e de onde a tração a braço para a posição de espera possa ser executada. Determina a execução do deslocamento das peças, aos sinais convencionados, ou por mensageiros. Quando o terreno era que se vai agir é limpo ou é conhecido, peça ou as peças podem ser trazidas a frente para um local designado ou colocadas ao longo de uma estrada ou caminho onde instruções serão dadas para deslocamentos para frente ou para entrada em posição.

c) Os elementos de fuzileiros postos à disposição precedem a Secção para a nova posição e são colocados em posição antes da chegada das peças.

CAPÍTULO IV

O PELOTÃO ANTI-CARRO

30 — *Composição*. — O Pelotão anti-carro compreende um grupo de comando do Pelotão, duas secções anti-carro e um grupo de combate a dois fuzís-metralhadoras. Elementos de transmissões, de re-

conhecimentos e de sapadores são em geral postos à disposição para a execução de missões próprias de suas especialidades.

31 — *Grupo de Comando:*

a) *Pessoal.* — O Grupo de Comando compõe-se de:

Um tenente, que comanda e dirige todos os elementos do pelotão no combate;

Um sargento auxiliar, que auxilia o tenente e o substitue nas funções;

Um cabo-ligação, que é empregado como agente de ligação para a unidade que está sendo apoiada, e auxilia na execução dos reconhecimentos e controle do fogo;

Um cabo dos transportes, que dirige os transportes do pelotão;

Um motorista (soldado), que dirige o carro do Comando e Reconhecimento;

Dois mensageiros (soldados), que são treinados como observadores e rádio-operadores.

b) *Armamento.* — São armados de pistolas, o comandante do Pelotão, o sargento auxiliar, o cabo de ligação e o cabo observador. O cabo dos transportes, os dois mensageiros são armados com fuzil automático. O motorista leva o fuzil-metralhadora.

c) *Material topográfico e de observação e transmissão.* O grupo de comando dispõe ainda de prancheta, bússola lusática, dois transferidores e um aparelho de radiotelefonia portátil SCr 195, além do material usado individualmente.

d) *Transporte.* — O Grupo de Comando dispõe para o transporte de um carro de Comando e Reconhecimento.

e) *Deveres* — (1) *Cmt. do Pelotão* — Comanda as duas secções, o transporte do Pelotão (inclusive a Secção de Transporte quando incorporada), o grupo de Comando, o grupo de combate e todos e quâisquer elementos que sejam postos à sua disposição, tais como de reconhecimento, sapadores e transmissões. Ele pode encarregar o cabo dos transportes, de controlar todos os veículos no local de reunião dos veículos, o que de resto é normal, nas situações defensivas. Assegura-se que a missão do Pelotão está perfeitamente compreendida por todos os seus homens.

(2) — *Sargento-auxiliar.* — Auxilia o Cmt. do Pelotão na execução de suas funções e o substitue quando necessário, superintende o

funcionamento do Posto de Comando e o remuniciamento. Em marcha, contra a retaguarda do pelotão, onde se desloca esforçando-se para evitar o alongamento e mantendo o contacto com todos os elementos do Pelotão; executa as funções de 1.º sargento, quando o Pelotão está destacado.

(3) — *Cabo de ligação* — é empregado como agente de ligação com a unidade que é apoiada. Mantém o Cmt. do Pelotão sempre informado da situação.

(4) — *Cabo dos transportes*. a) Encarregado das viaturas do Pelotão, quando reunidas (viaturas-munição, carga e carro de comando);

b) Dirige o deslocamento das viaturas para o local de reunião das viaturas, quando as peças são desatreladas;

c) Designa um motorista para observar sinais e receber mensagens do Cmt. do Pelotão;

c) Controla a disposição das viaturas e as medidas de segurança local quando as viaturas do Pelotão são reunidas;

e) Verifica as necessidades de gasolina e óleo e as condições mecânicas das viaturas do Pelotão;

f) Desempenha as funções do sargento aprovisionador, quando o Pelotão está destacado.

(5) — *Cabo observador*. — Auxilia o Cmt. do Pelotão na execução do reconhecimento e na instalação do Posto de observação.

(6) — *Motorista*. — Trabalha no carro de Comando e Reconhecimento, de acordo com as ordens do Cmt. do Pelotão.

(7) — *Mensageiros*. — Treinados também como observadores e para trabalhar com os telefones de campanha e com os aparelhos portáteis de radiotelefonia. Um dos mensageiros em regra acompanha o Cmt. do Pelotão, enquanto o outro auxilia o cabo observador no posto de observação.

32 — *Distribuição do pessoal para os Deslocamentos*. — O Cmt. do Pelotão, o cabo de ligação (quando não destacado em sua missão), o cabo observador, um mensageiro (com aparelho portátil de radiotelefonia) e o motorista são normalmente transportados no carro de Comando. O sargento auxiliar, o cabo dos transportes e o mensageiro restante são transportados em outra viatura determinada pelo Cmt. do Pelotão.

33 — *O Regimento na marcha de aproximação:* a) O pelotão geralmente opera como uma só unidade sob a direção imediata do seu Cmt. O Pelotão pode ter missões específicas de proteger o flanco do Regimento ou apoiar um determinado escalão ou unidade;

b) Geralmente a ordem do Regimento, numa missão de proteção a um flanco, indica as vias de acesso que devam ser defendidas, tão distante quanto possa ser previsto. A ordem inicial ou as subsequentes instruções do comandante da Companhia indicam a ocasião de desobrigação da defesa anti-carro, de cada via de acesso ou área designada. A ordem pode também pôr à disposição do Pelotão elementos de fuzileiros, de reconhecimento e transmissões.

c) O Cmt. do Pelotão, após o recebimento de ordens ou instruções, determinando-lhe uma missão de proteção a um flanco, designa um local onde o Pelotão permanecerá abrigado, enquanto ele executa um reconhecimento com o pessoal do seu grupo de comando e acompanhado do grupo de Combate de proteção ao Pelotão. Esse reconhecimento é executado tendo em vista as prescrições relativas à segurança e ao reconhecimento. Baseado neste reconhecimento, o Cmt. do Pelotão escolhe uma só ou várias posições alternadas de onde a defesa anti-carro será levada a efeito. Nesse último caso ele designará uma posição de alerta para o Pelotão e itinerários ou caminhos que conduzam às várias posições de tiro escolhidas. Estabelece postos de observação de onde possa descobrir qualquer aproximação inimiga, a tempo de permitir a rápida entrada em posição de suas peças para execução da missão;

d) O sargento auxiliar conduz o Pelotão para o local de abrigo designado e toma todas as medidas de segurança que os meios disponíveis e a situação o permitam.

e) Depois do reconhecimento, o Cmt. do Pelotão reúne-se ao Pelotão e o conduz tão rapidamente quanto possível para a posição de descarregamento ou posição de alerta. Estabelece alguns meios de transmissões de seu posto de comando para o posto ou postos de observação. Designa zona de posições e setores de fogo a bater pelas secções e toma as necessárias medidas para a segurança aproximada do Pelotão. Quando há meios suficientes os grupos de tiros são estabelecidos para defesa do flanco da posição. Ele dá ao cabo dos transportes as necessárias instruções para o dispositivo do pessoal e

viaturas no local de reunião das viaturas. Comunica, finalmente, ao Cmt. da Cia. seu dispositivo no terreno, o mais cedo possível;

f) Tão logo o Regimento continua seu deslocamento, o Cmt. do Pelotão inicia o reconhecimento para zona de posições em perspectiva. Quando fôr o caso, uma secção pode ser mantida pronta a entrar em posição, de modo a proteger o deslocamento da outra para a nova zona.

34 — *Apoio ao Escalão de ataque:* — a) Geralmente, o Pelotão recebe ordens no local de reunião do Regimento de que protege a ocupação e o avanço dali. Quando um Pelotão recebe uma missão de proteger uma unidade de fuzileiros ou um escalão, em geral progride à frente deste escalão ou da unidade, em situação de alerta, para a ação exigida pelas circunstâncias. A progressão é feita por lanços, de posição de abrigo em posições de abrigo que podem ser ocupadas com as peças rebocadas (atreladas), e de onde possam prontamente ocupar as posições de tiro. As zonas de posição e setores de fogo a bater são designados para as secções. São contínuas as previsões para observação e segurança do local. A proteção ao flanco pode exigir um avanço escalonado de posições de tiro em posição de tiro. As secções em geral progridem por peças escalonadas. O Pelotão segue a unidade a ser protegida tão próximo quanto as cobertas utilizáveis o permitam. Ele também protege a tropa de ser envolvida por um ataque de carros pelo flanco. Frequentemente se usa o deslocamento escalonado;

b) Baseado na ordem do Regimento e nas instruções do Cmt. da Cia., o Cmt. do Pelotão dá suas ordens para a proteção das tropas no local de reunião e no ataque. Ele designa zona de posição inicial, setores de fogo a bater por suas secções e prescreve o processo de deslocamento. O terreno e a situação podem permitir-lhe designar zonas de posições sucessivas para suas secções, afim de proteger o avanço dos escalões ou unidades. Terreno difícil ou uma situação não definida podem fazer com que o Cmt. do Pelotão designe uma zona de ação para cada secção. Neste caso, os Cmts. de Secção devem empreender recolhimentos contínuos de zonas de posição para se assegurarem de deslocamentos feitos a tempo e com eficiência. Cmt. do Pelotão distribue seu grupo de combate pelas secções ou lhe determina uma missão de segurança definida;

c) A situação do escalão que ataca, o aspecto do terreno como o terreno se apresenta para a progressão e a intensidade do fogo influenciam o início da progressão. Como regra geral, o escalão que ataca deve se apossar inicialmente de uma posição à frente de um acidente de terreno (dobra do terreno), que possa ser utilizada como uma cobertura para os canhões anti-carros. Quando o terreno em que se fará a progressão está exposto ao contínuo fogo das armas da Infantaria, pode ser preciso esperar que seja capturado um acidente do terreno que mascare o movimento. Um terreno plano que impeça deslocamentos motorizados de grandes velocidades pode permitir movimento para uma posição a despeito dos fogos inimigos que por acaso batam a zona em que se processa o deslocamento;

d) Com a chegada do escalão de ataque à distância de assalto ao seu objetivo, o Comt. do Pelotão procura concentrar suas peças tão avançadas quanto a situação e o terreno o permitam. Na conquista do objetivo ele dispõe seus canhões de modo a melhor proteger as tropas que assaltam dos contra-ataques blindados inimigos. Esta ação pode exigir o emprego dos canhões em uma posição, de modo a possibilitar a proteção contra um ataque no flanco.

35 — *Defensiva*: a) Na defesa com um Regimento na defensiva, um Pelotão pode ter várias missões de combate, tais como: a defesa de um determinado setor, a cobertura de uma zona ou via de acesso aos ataques de carros inimigos ou a proteção de uma determinada unidade ou escalão;

b) O Cmt. do Pelotão designa um setor de fogo a bater, distribue suas secções, designa zonas de posição e dirige o fogo de suas secções de acordo com o prescrito no parágrafo 34, letra b.

CAPÍTULO VII

A COMPANHIA DE CANHÕES ANTI-CARRO

36 — *Composição*. — A companhia de Canhões de 37 m/m anti-carros, compreende o Comando da Companhia e três pelotões de canhões 37 m/m anti-carros. O comando da Companhia compreende um

grupo de comando da Companhia, um grupo de administração e de aprovisionamento.

a) — *O grupo de Comando da Cia. compreende:*

1) — *O Comandante da Cia.* — um capitão; comanda a Cia. e trabalha junto ao Estado Maior do Regimento como órgão técnico.

2) — *O oficial de reconhecimento.* — um segundo tenente, que auxilia o Comandante da Cia. nos reconhecimentos de locais de reunião, itinerários e caminhos, posições de tiro, abrigos, disfarces e no cômputo dos dados para o tiro.

3) — *Um 1.º sargento* — que auxilia o comandante da Cia., instala e faz funcionar o posto de Comando da Cia.

4) — *Um sargento das transmissões e reconhecimento* — que auxilia o oficial do reconhecimento, controla as transmissões da Cia. e auxilia no funcionamento do Posto de Observação da Cia.

5) — *Um corneteiro* (soldado) — que é instruído como observador e presta serviço como um guia.

6) — *3 mensageiros* (soldados) — que atuam como mensageiros, guias e são treinados para trabalhar com os aparelhos portáteis de radiotelegrafia SCR 195 (pelotões).

7) — *3 motoristas* (soldados) — que dirigem o carro do Comando e Reconhecimento, a viatura-rádio e a viatura-munição.

8) — *Rádio-operadores* (soldados) — que trabalham com o aparelho de radiotelegrafia SCR 245 (Regimental).

b) — *O Grupo de administração e aprovisionamento compreende:*

1) — *Um tenente sub-cmt.* — Um primeiro tenente que atua no escalão de retaguarda da Cia. e é o responsável pelo aprovisionamento de munição, alimentação, água, gasolina, e óleo.

2) — *Um sargento dos transportes* — que auxilia no controle das viaturas.

3) — *Dois mecânicos* (soldados) — que prestam assistência técnica às viaturas e auxiliam o sargento dos transportes.

4) — *Quatro motociclistas* (soldados) — que dirigem as motocicletas com "sid-car".

5) — *Um sargento aprovisionador* — que obtém os aprovisionamentos para a Cia.

6) — *Um armeiro-artífice* (soldado) — que presta assistência técnica às armas e auxilia o sargento aprovisionador na obtenção dos suprimentos.

7) — *Um sargento do rancho* — que superintende a preparação e distribuição das refeições.

8) — *Quatro cozinheiros* (soldados) — que preparam as rações.

9) — *Três auxiliares de cozinheiro* (soldados) — que auxiliam os cozinheiros.

10) — *Dois motoristas* (soldados) — que dirigem as viaturas.

11) — *Um cabo empregado* — que faz a escrituração da Cia.

12) — *Quatro soldados* suplementares da Cia. — para preenchimento de claros.

37 — a) *Armamento*. — O capitão Cmt. da Cia., o primeiro tenente sub-cmt., o oficial de Reconhecimento, o 1.º sargento, o sargento do Reconhecimento, o corneteiro e os rádio-operadores são armados de pistola.

O restante do Comando da Cia. é armado de fuzil semi-automático, com exceção dos cinco motoristas que são armados com o fuzil-metralhadora.

b) — *Material de observação e tiro*. — Todos os graduados e o corneteiro são equipados com binóculo.

c) — *Ferramenta de sapa*. — As ferramentas são distribuídas no Grupo de Comando da Cia. à razão de cinco pás, três picaretas, um machado e um alicate, para cada 10 homens, de modo que se faça a preparação e instalação do P. C., do P.O., ou outra qualquer organização exigida pelas circunstâncias.

c) — *Material transmissões*. — Um aparelho de radiotelegrafia-radiotelegrafia SCR 245 e dois aparelhos portáteis de radiotelegrafia SCR 195.

c) — *Transporte*. — a) O transporte orgânico motorizado do Grupo de Comando da Companhia Anti-Carro compreende:

1 carro de Comando e Reconhecimento;

1 viatura-rádio;

3 viaturas-munição;

4 motocicletas com "sid-car".

b) — As seguintes viaturas são incluídas na secção anti-carro da Companhia Extranumerária do Regimento de Infantaria:

1 caminhão para cozinha e bagagem;

1 reboque para carga;

1 caminhão para munição.

38 — *Localização do Comando da Cia. no combate.* — Em zona de combate, o Grupo de Comando da Cia. geralmente é localizado nas vizinhanças do Grupo de Comando do Regimento. O grupo de administração e aprovisionamento fica próximo ou com o trem de estacionamento regimental.

39) — *Deveres do Grupo de Comando:* — a) *Comandante:* capitão. Comanda a Companhia e é também membro do Estado Maior, como órgão técnico. Ele coordena com o oficial de transmissões do Regimento o estabelecimento de um sistema de transmissões que possibilite aviso a tempo, de um ataque de carros inimigos. Ele se certifica que seus Cmts. de Pelotão compreenderam perfeitamente as missões de seus pelotões (ver parágrafo 3.º).

b) — *Oficial do Reconhecimento.* — Auxilia o Cmt. da Cia. na execução do reconhecimento. Os objetivos do seu reconhecimento incluem locação de posições de tiro e posição de alerta, vias de acesso e deslocamento para essas posições, postos de observação locais de provável reunião de carros inimigos e vias de acesso a esses locais, e eficácia dos obstáculos contra carros. Ele auxilia, quando necessário na condução dos pelotões para zonas ou posições designadas pelo Comandante da Companhia.

c) — *1.º sargento.* — Dirige, fiscalizado pelo Cmt. da Cia. os deslocamentos e a disposição dos Grupos de Comando da Cia. e estabelece fazendo funcionar o posto de Comando da Cia. Ele auxilia o Cmt. da Cia. na manutenção da ligação com o P.C. do Regimento, os pelotões anti-carro, o grupo de administração e aprovisionamento e os transportes da Cia.

d) — *Sargento das transmissões e do reconhecimento* — auxilia o oficial do reconhecimento e é responsável pelas transmissões da Cia. (rádio, com fio e à vista). Assiste no estabelecimento do posto de observação e coopera na condução das unidades.

- e) — *Corneteiro*. — Atua como um observador e guia.
- f) — *Motoristas*. — Dirigem o carro do Comando e reconhecimento, a viatura-rádio e a viatura-munição.
- g) — *Mensageiros*. — Atuam como mensageiros, guias e auxiliam no PC. da Cia.
- h) — *Rádio-operadores*. — Trabalham com o aparelho de radiotelefonia e radiotelegrafia da viatura-rádio e com o aparelho portátil de radiotelefonia. Todos os homens do Grupo de Comando são instruídos para operar com os aparelhos de radiotelefonia.
- i) — *Mecânicos*. — Operam no parque de reparos e conservação das viaturas.

40 — *Grupo de administração e de aprovisionamento*. — O 1.º tenente, sub-cmt., dirige os trabalhos do Grupo e o recebimento e remessa de abastecimentos, incluindo munição, rações, água, gasolina e óleo. Ele é auxiliado em suas funções pelo sargento do rancho, sargento dos transportes, sargento aprovisionador e das munições, cabo-empregado, armeiro, dois motoristas, cozinheiros e ajudantes, e um motociclista.

41 — *Transmissões*. — Os meios de transmissões da Cia. incluem rádios, sinalização ótica e a braços, telefones de campanha, estafetas motociclistas e mensageiros. Em situações estabilizadas e frequentemente na defensiva é estabelecida a transmissão pelo fio, pelo pelotão de transmissões do Regimento entre as unidades anti-carros e a mais próxima unidade, tendo linhas de transmissões entre o mais alto Comando e as unidades vizinhas.

42 — *Missão*. — As missões da Companhia anti-carro podem ser: proteção a uma unidade de fuzileiros, defesa de uma zona ou a cobertura de uma ou várias vias de acesso e penetração que possam vir a ser utilizadas pelas unidades mecanizadas inimigas.

43 — *O Regimento na marcha de aproximação*: a) No deslocamento em coluna de estrada do Regimento, o grupo de Comando da Cia. geralmente funciona nas mediações do Grupo de Comando do Regimento. A ordem de deslocamento do Cmt. do Regimento atribue missões de proteção à Companhia anti-carro. Essas podem incluir:

1) Proteção do flanco do Regimento contra ataques blindados de determinadas zonas ou direção. A ordem pode determinar zonas sucessivas ou vias de acesso a serem defendidas contra a aproximação dos carros inimigos.

2) Proteção ao avanço do trabalho ou escalão do regimento (a ordem regimental pode pôr à disposição de um batalhão um pelotão anti-carro).

b) — O Cmt. da Cia. distribue os pelotões para a execução da missão atribuída à Cia. Ele os reforça quando necessário com meios adicionais postos à sua disposição pelo Cmt. do Regimento e que podem ser elementos, quer de fuzileiros, quer de reconhecimento, quer de transmissões.

c) — Excetuados os casos de proteção de flancos, o dispositivo da Companhia Anti-Carro durante uma aproximação não coberta do Regimento é frequentemente a seguinte:

1) Um pelotão em acompanhamento ou em apoio de cada elemento testa do batalhão.

2) O restante da Cia. prevê a proteção ao segundo escalão do Regimento.

d) — As missões atribuídas aos pelotões tratam:

1) Defesa do flanco (onde e quando necessário), cobrindo zonas sucessivas ou vias de acesso e penetração contra forças mecanizadas inimigas.

2) Proteção a um determinado escalão ou a um batalhão de fuzileiros (a posição inicial do pelotão e o método de progressão são prescritos pelo Comandante da Cia.).

e) — O Comandante da Cia. mantém estreita ligação com seus pelotões pela radiotelefonia e pelos meios motorizados. O oficial de reconhecimento, com um ou mais mensageiros, acompanha os destacamentos de reconhecimento do Regimento. Reconhece o terreno tendo em vista principalmente o estabelecimento de obstáculos anti-carros, vias de acesso e penetração que favoreçam aos ataques inimigos, passagens nos cursos d'água, obstáculos ao movimento motorizado, e necessários desvios. Reconhece os objetivos aproximados determinados pelo comandante do Regimento, visando uma possível defesa às áreas de reunião do Regimento e a localização de posições de apoio ao ataque do regimento. prontamente transmite ao seu comandante de



Carvão atirando — Observe-se como é feita a ancoragem pelos municiaidores

Cia. e pelo mensageiro, as informações mais importantes do seu reconhecimento.

44 — *Reunião do Regimento para a ação.* a) — Disposição da Cia. anti-carro para a proteção de um local de reunião para a ação, são antecipadas pelo reconhecimento anterior dos locais de reunião. Uma distribuição dos elementos anti-carros para este fim para o apoio de um ataque é em geral necessário.

b) — O comandante da Companhia designa zonas de posição para os pelotões e localiza um posto de observação que permita um campo de vista do terreno à frente e nos flancos. Designa uma posição para as viaturas do grupo de Comando da Companhia tão próximo do posto de comando quanto as exigências de cobertura e distribuição adequada o permitam.

45 — *Ataque:* — a) A ordem de ataque do Regimento atribue à Cia. anti-carro missões de apoio e proteção do flanco, quando exigidas pela situação. Excepcionalmente, ela põe os pelotões anti-carro à disposição dos batalhões de fuzileiros. Este pode ser o caso quando o ataque é feito em uma frente particularmente larga ou quando a visibilidade é restringida pelas dobras e acidentes do terreno.

b) — As missões de apoio podem fazer com que pelotões sejam designados para proteger determinados batalhões. Mais frequentemente as ordens do Regimento especificam o número de pelotões a ser designado para prover a proteção anti-carro ao escalão de ataque, de uma maneira global, deixando ao comandante da Cia. a iniciativa na designação das missões pelos pelotões.

c) — Quando as circunstâncias fazem com que um Regimento ataque com um flanco exposto, ou quando por qualquer outra razão, possíveis contra-ataques blindados podem ser esperados, uma parte da Cia. é mantida em reserva ou disposta em profundidade. A localização é missão dos elementos anti-carros assim empregados e são coordenados com a reserva do Regimento.

d) — Em geral, a missão designada inicialmente para um pelotão encarregado da proteção de um escalão de ataque será bater um determinado setor de fogo e, como as tropas, progride à frente, tendo em vista assegurar proteção contínua. Os setores de fogo podem ser

novamente determinados em cada deslocamento, ou zonas de ação podem ser designadas a cada pelotão. Quando as condições do terreno ao longo de toda a frente são evidentemente as mesmas, o pelotão pode ser designado para a proteção de cada batalhão no escalão de ataque.

e) — Um pelotão em reserva pode ser designado para uma zona de posições inicial, com a missão de bater um definido setor de fogo, bloquear uma via de acesso bem determinada ou pode ser colocado em uma “posição de alerta” com a missão de impedir a penetração em várias vias de acesso pelas forças mecanizadas inimigas. O Comandante da Cia. apoia-o na missão, se exigido na progressão do ataque.

48 — *Deslocamentos* — a) O Cmt. da Cia. prepara o deslocamento com instruções precisas, pertinentes às zonas de posições dos pelotões no deslocamento inicial.

b) O oficial de reconhecimento, acompanhado pelo sargento das transmissões e reconhecimento, e um ou mais mensageiros, segue de perto o escalão de ataque. Reconhece as zonas de posição indicadas pelo Cmt. da Cia. e o terreno à frente, com atenção especial para os obstáculos anti-carros e as vias de acesso. Quando for o caso, sugere ao Cmt. da Cia. zonas de posição e sectores a bater. Nessas sugestões deve levar em conta existência ou disposições previstas para emprego do Batalhão Anti-Carros, de modo a assegurar coordenação de esforços.

c) O Cmt. da Cia. pode regular o deslocamento dos pelotões pela designação de zonas à frente para os pelotões, ou pela indicação de zonas de posição, baseado no reconhecimento feito pelo oficial de reconhecimento da Cia. Pode deixar aos Cmts. de pelotões o início do deslocamento, de acordo com instruções gerais aos cmts. de pelotões ou condicionar a execução do movimento a uma ordem sua. O deslocamento dos pelotões de apoio deve ser iniciado tão logo o escalão de ataque dos fuzileiros esclareça o terreno que mascara o fogo das peças anti-carro. Quando o escalão de ataque ocupa uma posição em uma crista ou próxima dela, as peças podem deslocar-se para linha das unidades de primeiro escalão ou ocupar um abrigo em alerta para qualquer movimento.

49 — *Perseguição* — Pelotões são em geral postos à disposição dos Batalhões de fuzileiros tendo em vista a proteção aos batalhões contra

forças blindadas inimigas que possam tentar impedir ou retardar a perseguição. Devem ser aproveitadas todas as oportunidades de bater o inimigo blindado que retrai ou unidades motorizadas inimigas, em coluna de marcha ou quando em progressão através dum desfiladeiro.

50 — *Regimento na defensiva* — a) A missão principal da Companhia Anti-Carros é a proteção imediata da zona do Regimento. As peças são dispostas de modo a bater todas as vias de acesso e penetração aos carros, conduzindo para a zona defensiva do Regimento.

b) O método de defesa da L.P.R. é grandemente influenciado pelo tempo disponível para a preparação da posição. Na organização sumária de uma posição defensiva é aconselhável a ocupação, por algumas peças, de posição em uma crista a pouca distância da L.R.P., de modo a permitir a cobertura para os canhões e facilitar os deslocamentos para as posições alternadas. Sempre que for possível, as posições das peças são escolhidas em terreno que seja desfavorável à ação dos carros e de onde as peças possam executar fogos eficazes de flanqueamento sobre as favoráveis vias de acesso. As peças são dispostas em profundidade, e em posições de tiro, mascaradas ao longo dos flancos e atirando irregularmente através das vias de penetração, de tal modo que os carros inimigos são obrigados avançar contra um fogo contínuo de frente, oblíquo e de enfiada. A configuração do terreno, meios anti-carros utilizáveis e a situação do inimigo têm influência no dispositivo em profundidade dos elementos anti-carros. Os meios anti-carros devem ser dispostos de tal modo a permitir o emprego em tempo, à frente ou nos flancos. Devem ser atribuídas missões definidas para os elementos anti-carros da reserva do Regimento, missões essas que incluem o reforço ao primeiro escalão do regimento ou a cobertura às vias de acesso aos carros inimigos que se dirijam para a zona do regimento, quer vindo da frente, quer da retaguarda.

c) Nos postos avançados as peças anti-carros ocupam posições nas cristas batendo vias de acesso ou zonas de possível emprego dos carros, tendo em vista destroçá-los, canalizá-los ou retardar os carros inimigos no seu avanço em direção à posição principal.

d) Um pelotão protegendo a reserva regimental subordina-se ao plano para o emprego da reserva. Suas posições e plano de ação são coordenados com obstáculos naturais e artificiais de modo a proteger

as posições de partida da reserva, no contra-ataque contra tropas de infantaria inimiga que seguem os carros que atacam. Seu Cmt. escolhe e prepara posições de acordo com o plano para a ocupação de uma linha de resistência no flanco, a ser ocupada pela reserva regimental em caso de penetração do inimigo em um sector vizinho. Um pelotão em apoio à reserva do Regimento, ocupa, geralmente, uma posição de alerta e estabelece postos de observação sobre as vias de acesso às várias posições alternadas de tiro, escolhidas.

51 — *Retirada* — As unidades anti-carros são em geral postas à disposição da tropa que cobre uma retirada. Quando necessário, um elemento é mantido sob controle do regimento para proteção do flanco e missões destacadas. Posições são ocupadas tendo em vista facilitar a retirada (retraimento) do regimento, defendendo-o contra elementos blindados inimigos das forças de perseguição.

CAPÍTULO VIII

MUNIÇÃO

52 — Considera-se 80 cartuchos o suficiente para o cumprimento de uma missão. Por isso, esta quantidade é levada na viatura-tratora da peça. Chama-se esse número de tiro uma missão. *Duas missões* (160 tiros) são transportadas na viatura do Cmt. da Secção é levada para a posição da peça para o consumo inicial. A munição transportada na viatura-tratora da peça e em outras viaturas da Companhia, é utilizada como reserva.

53 — *Remuniciamento* — O Cmt. do Pelotão é responsável por que o consumo de munição seja prontamente repostado e que a munição suficiente esteja sempre em condições de ser utilizada na posição das peças, de modo a assegurar um desempenho integral das missões de fogos prevista. O cabo chefe de peça dá conhecimento das necessidades em munição ao Cmt. da Secção, que prontamente transmite essa informação ao Cmt. do Pelotão. Quando as peças necessitam imediato remuniciamento, os cabos chefes de peça e Cmt. da Secção a obtem da viatura da Secção.



Municiador com saco de munição

54 — *Distribuição* — a) *Secção de canhão anti-carros* — A munição (9.000 perfurante e 10 % de alto explosivo), transportada em cada secção, é distribuida do seguinte modo:

Viatura Cmt. Secção	160 tiros
Viatura Tratora — 1. ^a peça	80 tiros
Viatura Tratora — 2. ^a peça	80 tiros
<hr/>	
Total	320 tiros

b) *Companhia Anti-Carros do Regimento* — A munição (9.000 perforante e 10 % de alto explosivo), transportada pela Companhia, é distribuída como segue:

1.º Pelotão — 2 Secções — 320 — peças 320	640 tiros
2.º " " "	640 "
3.º " " "	640 "
Secção Anti-Carros da Cia. extra do Regimento (um caminhão munição)	480 "
<hr/>	
Total a ser utilizado na Cia.	2.400 "

c) *Reserva* — 100 tiros, por peça anti-carros, são transportados no trem divisionário, como reserva.

